



ESPAÇO E LUGAR PELO PRISMA DA TOTALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS Wellington Alexandre dos¹
MARQUES, Leônidas de Santana Marques²

GT2: Infâncias, juventudes e processos educativos

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão teórica sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfocando a perspectiva da totalidade e a compreensão dos conceitos de espaço e lugar como construções dinâmicas resultantes das relações sociais. O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira o ensino de Geografia, orientado pela perspectiva da totalidade, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender o mundo como algo dinâmico e interconectado. A revisão bibliográfica destaca a importância de partir da vivência concreta dos estudantes para promover uma leitura crítica da realidade. O estudo evidencia que o ensino de Geografia contribui para a formação de sujeitos críticos, estimulando a consciência ambiental, o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. Ao tratar o espaço como um sistema interconectado, este trabalho reforça o papel do ensino geográfico na construção de uma educação mais justa e crítica.

Palavras-chave: Geografia. Ensino Fundamental. Anos iniciais. Cotidiano.

INTRODUÇÃO

A compreensão dos conceitos de espaço e lugar é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da Geografia escolar, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Essa compreensão vai além da simples descrição física dos locais, permitindo uma visão reflexiva e integrada da realidade. A partir da perspectiva da totalidade, entende-se que o mundo não é formado por partes isoladas, mas por um conjunto complexo de interações e relações que se transformam ao longo do tempo. Nesse sentido, o ensino de Geografia pode ser um meio importante para que as crianças percebam que o lugar onde vivem está inserido em uma rede mais ampla de processos que podem envolver o bairro, a cidade, o país e o planeta, dentre outras escalas.

¹ UFAL Campus do Sertão. wellington.alexandre@delmiro.ufal.br

² UFAL Campus do Sertão. leonidas.marques@delmiro.ufal.br



Ao partir da vivência concreta dos alunos, essa abordagem possibilita a compreensão do espaço como algo dinâmico, em constante transformação, resultado das ações humanas e de suas relações sociais, culturais, econômicas e ambientais. Para tanto, é fundamental valorizar as experiências cotidianas das crianças, como o trajeto para a escola, o convívio no bairro e as interações familiares, para que elas desenvolvam uma visão totalizante do espaço. Assim, conseguem reconhecer como suas próprias ações e escolhas impactam não só o ambiente imediato, mas também outras localidades mais distantes.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira o ensino de Geografia, orientado pela perspectiva da totalidade, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender o mundo como algo dinâmico e interconectado. Para isso, foram analisadas as contribuições de autores como Callai (2005) e Santos (1996), buscando compreender como os conceitos de espaço, lugar e identidade podem ser trabalhados na escola para promover uma compreensão mais profunda do papel das crianças nas transformações socioespaciais e no mundo em que vivem.

Além disso, o estudo discute como o ensino geográfico pode estimular a consciência ambiental e social, essenciais para a construção de uma outra sociedade. A reflexão sobre a identidade ligada ao lugar e ao sentimento de pertencimento é um ponto central, pois a formação da identidade pessoal e coletiva está intrinsecamente relacionada à vivência e à transformação do espaço habitado.

OBJETIVOS

Analisar de que maneira o ensino de Geografia, orientado pela perspectiva da totalidade, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender o mundo como algo dinâmico e interconectado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem dos conceitos de espaço e lugar nos anos iniciais, pela perspectiva da totalidade, possibilita que as crianças compreendam o mundo como uma rede interligada de relações em constante transformação. “A escola precisa formar o cidadão que compreenda o espaço em que vive, que saiba reconhecer-se





como parte dele e que tenha consciência de seu papel na sociedade.”(CALLAI, Helena. 2000. p. 112)

Essa visão integrada é fundamental para formar cidadãos críticos, conscientes do impacto de suas ações não só em escala local, mas também em contextos mais amplos. Trabalhar a totalidade desde cedo também promove o desenvolvimento da consciência ambiental e social. “O ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno compreender a realidade em que vive e agir de forma consciente na construção do espaço geográfico.”(CALLAI, Helena Copetti. 2000. p.45.)

De forma similar, Callai (2000, p. 59) reforça que a realidade ou o lugar onde se vive deve ser o ponto de partida para explicar os fenômenos. Ela propõe que o conhecimento geográfico deve partir da experiência concreta do sujeito e do seu lugar vivido, entendendo o espaço imediato, com suas características e dinâmicas próprias, como base para a compreensão dos fenômenos geográficos, sociais e culturais.

Sobre a compreensão do espaço geográfico como totalidade, Santos (1997, p. 93) afirma que “as partes que formam a totalidade não bastam para explicá-lo. Ao contrário, é a totalidade que explica as partes.” Isso reforça a importância de entender o espaço vivido pelas crianças como um todo integrado, e não como uma simples soma de partes isoladas, como ruas, escolas ou praças. Cada elemento se relaciona com os demais, formando uma rede complexa de significados e interações que deve ser considerada para uma compreensão mais completa do espaço.

Ademais, é importante que as crianças entendam que os espaços e lugares em que vivem não existem isoladamente, mas são parte de um sistema maior e interconectado. Atividades que evidenciem essas conexões como analisar a mobilidade das pessoas no bairro, relacionando deslocamentos diários ao desenvolvimento da infraestrutura ou à distribuição de recursos, ajudam a construir essa compreensão integrada, fortalecendo a formação de sujeitos conscientes do ambiente e das dinâmicas sociais.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS





O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base na revisão de literatura relacionada à temática em estudo. Como apontado por Severino (2017, p. 93), a “pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”. Mas, que não limita no excesso de documentos, a revisão bibliográfica define a rigorosidade do método e dos objetivos perseguidos.

“A metodologia define os procedimentos técnicos e científicos que serão usados para alcançar os objetivos da pesquisa” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 32).

Como também é importante salientar que uma pesquisa bibliográfica ampla contribui para alavancar uma determinada área de estudo, como aponta Gil, A. C. (2008), É particularmente importante para levantar o estado da arte de determinado tema e embasar teoricamente um estudo.

A partir da consulta a plataforma de pesquisa RIUFAL (Repositório Institucional da UFAL), buscamos pelo tema geografia e totalidade. O termo totalidade não se destacou entre as pesquisas observáveis e não abordavam a temática como objetivo específico. Pressupõe que a temática é um conceito geográfico em construção. Os saberes inovadores em Geografia surgem da interseção entre o tradicional e o tecnológico, entre o local e o global, revelando novas maneiras de entender e transformar o espaço.

Para isso, foram consultadas obras de autores importantes da Geografia e, especialmente, da Geografia escolar, artigos científicos, capítulos de livros e livros. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo reunir, analisar e discutir diferentes perspectivas teóricas já consolidadas sobre o assunto, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica do tema.

Por se tratar de uma investigação exclusivamente teórica, que não envolve sujeitos humanos nem coleta de dados empíricos, não há a necessidade de submissão a comitês de ética ou de procedimentos éticos específicos.

RESULTADOS





Diante das discussões apresentadas, ao trabalhar o espaço em movimento, os educadores permitem que as crianças compreendam que o espaço geográfico não é fixo nem estático, mas sim dinâmico, em constante transformação a partir do tempo, das relações sociais e das atividades humanas. Essa abordagem pode incluir, por exemplo, a observação de como as crianças se deslocam em seus espaços cotidianos, como no trajeto até a escola, ou ainda a análise de como as mudanças no espaço urbano impactam o cotidiano das pessoas. Além disso, as crianças podem ser levadas a refletir sobre temas como mobilidade social, migrações e interações entre diferentes lugares, o que contribui para uma compreensão mais rica sobre diversidade, pertencimento e identidade.

Callai (2005) destaca que o espaço não é estático, mas resultado das ações humanas ao longo do tempo. Ensinar Geografia nos anos iniciais requer apresentar o espaço como algo dinâmico e em constante transformação, moldado pelo trabalho humano, pelas relações sociais e pelas necessidades das sociedades.

Ao afirmar que o espaço é moldado pelas ações humanas ao longo do tempo, Callai (2005) sugere que a geografia não deve ser vista como uma disciplina estática, mas sim como uma área que estuda processos em movimento. O espaço não é apenas o local físico que habitamos, mas o resultado das transformações que ocorrem nesse espaço ao longo dos anos. Essas transformações são resultado das decisões humanas, como a construção de cidades, a modificação do meio ambiente, o desenvolvimento de infraestruturas e as relações sociais que estabelecem as formas e funções do território.

Para as crianças nos anos iniciais, isso significa que elas devem aprender a ver o espaço como algo vivo e mutável, e não como algo imutável. Por exemplo, ao estudar seu próprio bairro, as crianças podem perceber que o lugar onde vivem já foi diferente no passado (provavelmente antes da construção de algumas ruas, casas e estabelecimentos comerciais) e que as mudanças que acontecem ali estão podem estar (ou não) relacionadas às necessidades da comunidade e ao desenvolvimento da cidade ou da região.

A compreensão do espaço a partir do olhar geográfico permite analisar as realidades sociais com base na forma como o espaço é organizado e disposto. Callai (2005) sugere que, ao analisarmos o espaço, não devemos apenas observar suas características físicas de forma superficial, mas sim buscar compreender as marcas inscritas nesse espaço, ou seja, os fenômenos sociais, históricos,



econômicos e culturais que se refletem na disposição e na organização do território. Essa perspectiva contribui significativamente para o entendimento da transformação do espaço, como a geografia pode ser usada para decifrar as dinâmicas sociais e como as ações humanas impactam a estrutura e os usos do território ao longo do tempo.

Para Carlos (2004), o espaço geográfico é resultado da ação humana ao longo do tempo, sendo ao mesmo tempo produto social e condição para a reprodução da vida cotidiana. Ele não é apenas um cenário onde a vida acontece, mas um conjunto dinâmico de relações, construções e significados que expressam as práticas sociais e econômicas de uma sociedade.

Straforini (2018) reforça essa perspectiva ao defender que o ensino de Geografia nos anos iniciais deve possibilitar que as crianças compreendam o mundo como um sistema de relações, percebendo que o espaço que habitam é resultado de práticas sociais e, portanto, passível de transformação. Dessa forma, interpretar essas marcas no espaço significa analisar criticamente as dinâmicas sociais que produzem e reproduzem desigualdades, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e engajados com seu entorno e com um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância do ensino de Geografia nos anos iniciais sob a perspectiva da totalidade, entendendo espaço e lugar como construções dinâmicas ligadas às experiências dos alunos. Com base em autores como Pontuschka e Callai evidenciou-se que esses conceitos devem ser abordados de forma integrada, promovendo uma leitura crítica da realidade.

Valorizar as vivências concretas das crianças e seus contextos sociais é essencial para formar um pensamento geográfico que ultrapasse a simples memorização, desenvolvendo sujeitos conscientes do impacto de suas ações em diferentes escalas.

Assim, o ensino de Geografia, orientado por uma visão relacional, fortalece a identidade, o pertencimento e a responsabilidade social e ambiental dos estudantes, ao permitir que reconheçam as transformações do espaço como resultados de processos históricos, culturais e sociais.





REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 169-186.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do cidadão: o papel da Geografia e da escola.** Ijuí: Editora Unijuí, 2000. p. 112.

CALLAI, Helena copetti. **A formação do cidadão: o papel da Geografia e da escola.** Ijuí: Editora Unijuí, 2000. p. 45.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Cotidiano:** uma abordagem geográfica. São Paulo: Contexto, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

STRAFORINI, Rafael. **A totalidade-mundo nas primeiras séries do ensino fundamental:** um desafio a ser enfrentado. Terra Livre, v. 1, n. 18, 2002, p. 95-114.

